

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

IMPACTS ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS UNDERGOING ORTHOSURGERY TREATMENT: A LITERATURE REVIEW

MARIA EDUARDA FERNANDES HERMINELLI¹, JORGE ANTONIO MENDES JUNIOR^{2*}

1. Acadêmico do curso de graduação de Odontologia da Universidade de Vassouras; 2. Professor Mestre, Disciplina de Imaginologia do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras.

* Rua Comendador Antônio Januzzi 183, Belo Horizonte, Valença, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27600-000. mendesjuniorja@gmail.com

Recebido em 28/05/2026. Aceito para publicação em 23/06/2026

RESUMO

As más oclusões e deformidades dentofaciais representam condições que podem comprometer a função do sistema estomatognático, a estética facial e a qualidade de vida dos pacientes. Em casos de discrepâncias dentoalveolares moderadas ou severas, o tratamento ortocirúrgico, que associa a ortodontia à cirurgia ortognática, configura-se como abordagem terapêutica eficaz. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, os impactos do tratamento ortocirúrgico na qualidade de vida dos pacientes, considerando aspectos funcionais, estéticos, psicossociais e sistêmicos. A literatura evidencia que, embora o período pré e pós-operatório imediato possa estar associado a desconfortos físicos e emocionais, os benefícios a médio e longo prazo incluem melhora da função mastigatória, da oclusão, da harmonia facial, da autoestima e das relações sociais. Instrumentos validados, como o OHIP-14, demonstram redução significativa dos impactos negativos na qualidade de vida após a cirurgia. Além disso, o tratamento ortocirúrgico contribui para o manejo de condições associadas, como disfunções temporomandibulares e síndrome da apneia obstrutiva do sono.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia ortognática; qualidade de vida; ortodontia.

ABSTRACT

Malocclusions and dentofacial deformities represent conditions that can compromise the function of the stomatognathic system, facial aesthetics, and the quality of life of patients. In cases of moderate to severe dentoalveolar discrepancies, orthognathic surgery, which combines orthodontics with orthognathic surgery, is an effective therapeutic approach. This study aimed to analyze, through a literature review, the impacts of orthognathic surgery on patients' quality of life, considering functional, aesthetic, psychosocial, and systemic aspects. The literature shows that, although the immediate pre- and post-operative period may be associated with physical and emotional discomfort, the medium- and long-term benefits include improved masticatory function, occlusion, facial harmony, self-esteem, and social relationships. Validated instruments, such as the OHIP-14, demonstrate a significant reduction in negative impacts on quality of life after surgery. Furthermore, orthognathic surgery

contributes to the management of associated conditions, such as temporomandibular joint disorders and obstructive sleep apnea syndrome.

KEYWORDS: Orthognathic surgery; quality of life; orthodontics.

1. INTRODUÇÃO

A má oclusão caracteriza-se como um desvio progressivo do padrão de oclusão ideal, decorrente de uma relação inadequada de intercuspidação dentária associada a alterações no equilíbrio funcional do sistema estomatognático, configurando um afastamento das condições de normalidade¹. Nesse contexto, Edward Angle, em 1899, propôs a classificação das más oclusões em três classes, baseada na relação ântero-posterior entre a cúspide méso-vestibular do primeiro molar permanente superior e o sulco vestibular do primeiro molar permanente inferior. A Classe I corresponde à relação molar considerada normal, com presença de alterações dentárias; a Classe II caracteriza-se pela posição distal do primeiro molar inferior em relação ao superior; e a Classe III é definida pela posição mesial do primeiro molar inferior em relação ao superior, refletindo diferentes padrões de desarmonia dentoalveolar^{1,2}.

Essa condição anômala apresenta etiologia multifatorial, estando associada a fatores ambientais e hereditários, doenças sistêmicas, agentes traumáticos e hábitos deletérios, como a sucção de chupeta e de dedo. Sua presença pode acarretar alterações funcionais que comprometem a mastigação, a deglutição, a respiração e a fala, além de favorecer o desenvolvimento de disfunções temporomandibulares e impactar negativamente a qualidade de vida do paciente².

O tratamento das más oclusões baseia-se, predominantemente, na ortodontia, por meio da utilização de aparelhos fixos, removíveis, ortopédicos ou alinhadores, com o propósito de restabelecer relações dentárias adequadas e o equilíbrio funcional do sistema estomatognático. Em pacientes em fase de crescimento, os tratamentos interceptivos e ortopédicos podem ser indicados com a finalidade de orientar o

desenvolvimento craniofacial e reduzir a necessidade de intervenções mais complexas no futuro^{2,3}. Em situações de discrepâncias dento-esqueléticas severas, especialmente em pacientes adultos, a associação entre o tratamento ortodôntico e a cirurgia ortognática torna-se imprescindível para a reabilitação funcional e estética⁴.

Dentre as diferentes modalidades terapêuticas disponíveis, a associação entre o tratamento ortodôntico e a cirurgia ortognática é considerada o padrão-ouro para a correção de deformidades dentofaciais decorrentes de desvios da oclusão ideal, abrangendo casos de moderada a elevada gravidade^{4,5}. Nesse contexto, a ortodontia é responsável pelo alinhamento e preparo dos arcos dentários, enquanto a cirurgia bucomaxilofacial promove o reposicionamento cirúrgico dos ossos maxilares⁴. Tal abordagem possibilita o estabelecimento de uma oclusão funcional, maior estabilidade entre as arcadas dentárias e um perfil esquelético mais harmonioso, refletindo positivamente na estética facial, na autoestima e na qualidade de vida do paciente.^{4,5} Ademais, a cirurgia ortognática pode contribuir no manejo da síndrome da apneia obstrutiva do sono, nas disfunções temporomandibulares, na restauração das funções do sistema estomatognático, bem como na promoção da saúde emocional e do bem-estar geral⁵.

Para que o tratamento ortocirúrgico alcance resultados satisfatórios, torna-se imprescindível a realização de um planejamento criterioso e individualizado, fundamentado na atuação integrada de uma equipe multidisciplinar. Essa equipe deve ser composta, entre outros profissionais, pelo cirurgião bucomaxilofacial, ortodontista, fonoaudiólogo, psicólogo e fisioterapeuta, os quais desempenham papéis complementares no acompanhamento pré e pós-operatório. A atuação conjunta desses profissionais é essencial para assegurar uma adequada recuperação do paciente, promover a reabilitação funcional do sistema estomatognático, favorecer a adaptação neuromuscular e psicológica às alterações decorrentes do procedimento cirúrgico, bem como minimizar riscos e intercorrências que possam comprometer o sucesso terapêutico⁶.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo investigar, por meio de uma revisão da literatura, os impactos do tratamento ortocirúrgico na qualidade de vida de pacientes submetidos a essa modalidade terapêutica, considerando aspectos funcionais, estéticos, psicológicos e sociais. Busca-se, ainda, analisar os benefícios proporcionados por essa abordagem no restabelecimento da função do sistema estomatognático, na harmonia facial e na promoção do bem-estar geral, conforme evidenciado pela literatura científica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura que tem como finalidade identificar, analisar e discutir as evidências científicas mais relevantes acerca do tema proposto. A busca foi conduzida nas bases de dados BIREME, SciELO e Google Acadêmico, e foram

utilizados operadores booleanos "cirurgia ortognática AND qualidade de vida" e "orthognathic surgery OR orthosurgery". Consideraram-se estudos publicados no período dos últimos 9 anos (2016 a 2025), nos idiomas português e inglês. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 23 artigos, sendo excluídos os estudos que não focavam diretamente no impacto psicossocial e funcional do tratamento ortocirúrgico ou que se encontravam fora do intervalo temporal estabelecido. A análise crítica dos artigos selecionados evidenciou os impactos do tratamento ortocirúrgico nos aspectos funcionais, estéticos e psicossociais relacionados à qualidade de vida dos pacientes.

3. DESENVOLVIMENTO

A face configura-se como um dos aspectos mais individualizantes do ser humano, uma vez que por meio dela se expressa a identidade pessoal e se estabelece o primeiro contato comunicativo com o outro. Nesse contexto, a estética do sorriso exerce papel relevante na percepção social, pois um sorriso agradável está associado a uma imagem positiva, contribuindo para a aceitação social e para a inserção do indivíduo nos diferentes grupos sociais⁴. Entretanto, nem todos os indivíduos podem desfrutar plenamente desses benefícios estéticos e sociais, uma vez que alterações oclusais e deformidades dentofaciais podem comprometer a harmonia facial e a estética do sorriso. Tais condições, além de impactarem a função do sistema estomatognático, podem gerar repercussões psicossociais significativas, influenciando negativamente a autoestima, a interação social e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos^{4,5}.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a utilização de instrumentos que permitam mensurar, de forma objetiva, o impacto dessas alterações na qualidade de vida dos pacientes. A avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal tem sido amplamente realizada por meio de instrumentos validados, dentre os quais se destaca o Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Esse questionário é composto por 14 itens que abrangem diferentes dimensões, como limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e deficiência, permitindo mensurar o impacto das condições bucais no cotidiano dos indivíduos. Sua utilização possibilita uma análise mais abrangente das repercussões das deformidades dentofaciais, não apenas sob o aspecto clínico, mas também considerando os prejuízos funcionais e psicossociais associados. Dessa forma, o OHIP-14 tem sido amplamente empregado em estudos com pacientes submetidos ao tratamento ortocirúrgico, contribuindo para a compreensão dos benefícios proporcionados pela intervenção, especialmente no que se refere à melhora da qualidade de vida relacionada à saúde bucal⁷.

A má oclusão dentária é considerada o terceiro maior problema de saúde bucal, ficando atrás apenas da doença cárie e doença periodontal². Ela se classifica, de acordo

com Angle, em três: classe I, onde há relação normal entre as arcadas, com possíveis alterações no posicionamento de alguns elementos dentários; classe II, onde as relações méso-distais estão alteradas, com dentes inferiores posicionados distalmente em relação ao padrão normal; e classe III, que apresenta relação anormal entre os maxilares, nos quais os elementos inferiores se encontram posicionados mesialmente em relação ao normal, apresentando grande variação no alinhamento dentário^{1,2}. Entre as más oclusões, a Classe III frequentemente está associada a discrepâncias dento-esqueléticas mais expressivas, o que pode demandar um planejamento terapêutico mais criterioso para a obtenção de resultados satisfatórios⁸.

A etiologia das más oclusões é multifatorial, resultado de vários fatores que afetam o desenvolvimento, dentre eles fatores genéticos e hereditários, doenças sistêmicas, traumatismo, fatores pré-natais, má nutrição e, além disso, hábitos deletérios como a sucção prolongada de chupeta, dedo e mamadeira². Sua ocorrência pode afetar o perfil facial e desencadear deformidades orofaciais que interferem negativamente na qualidade de vida do paciente que a possui⁹. Além da questão estética, pode gerar problemas funcionais, como disfunções temporomandibulares, problemas estomatognáticos, afetando a mastigação, deglutição e a fala, alterações anatômicas dos lábios e assimetrias musculares^{2,6}.

Como alternativas terapêuticas, diversas opções podem ser consideradas para tratar o paciente. Dentre elas, destaca-se o tratamento ortodôntico, envolvendo desde aparelhos fixos convencionais até estéticos e alinhadores transparentes. A ortodontia é a especialidade da odontologia voltada à correção das alterações dentofaciais por meio do controle do crescimento e da movimentação dentária, visando a restabelecer a oclusão adequada. O tratamento ortodôntico busca promover equilíbrio funcional e morfológico, contribuindo para a harmonia facial e para uma estética satisfatória^{2,9}. No entanto, em casos de discrepâncias dento-esqueléticas mais severas, especialmente quando as alterações excedem os limites de correção exclusivamente ortodôntica, torna-se necessária a associação entre a ortodontia e a cirurgia ortognática^{4,10}.

Nesse contexto, o tratamento ortodôntico-cirúrgico é amplamente indicado em pacientes com má oclusão associada à disfunções temporomandibular (DTM). A literatura descreve que esses pacientes frequentemente apresentam sintomas como dor articular, ruídos na articulação temporomandibular e limitação dos movimentos mandibulares, fatores que comprometem a função mastigatória, o conforto oral e a estética facial. A correção ortocirúrgica, ao promover o reposicionamento adequado das bases ósseas e o equilíbrio oclusal, contribui para a melhora da função do sistema estomatognático e para a redução da sintomatologia dolorosa, aspectos diretamente relacionados à qualidade de vida dos pacientes^{11,12}.

A cirurgia ortognática constitui uma modalidade terapêutica cirúrgica indicada para o tratamento das

discrepâncias dento-esqueléticas, assimetrias faciais e alterações da relação maxilomandibular que não podem ser corrigidas por meio do tratamento ortodôntico isolado. O manejo ortocirúrgico requer planejamento pré-operatório minucioso, fundamentado em exame clínico detalhado, análise cefalométrica, exames de imagem, montagem de modelos em articuladores semiajustáveis e definição conjunta do plano de tratamento entre ortodontista, cirurgião e paciente, visando maior previsibilidade, segurança e estabilidade dos resultados^{3-5,12,13}. O protocolo tradicional do tratamento ortocirúrgico é conduzido de forma sequencial, iniciando-se pelo preparo ortodôntico pré-cirúrgico, com alinhamento, nivelamento e descompensação dentária, etapa essencial para a correção esquelética. Posteriormente, realiza-se a cirurgia ortognática para o reposicionamento dos ossos maxilares, seguida pela fase pós-operatória e acompanhamento clínico. Após a recuperação, procede-se à finalização ortodôntica, com ajustes oclusais e estéticos, e à fase de contenção, destinada à manutenção da estabilidade funcional e estética a longo prazo^{4,12,13}.

Considerando os benefícios proporcionados pelo tratamento ortocirúrgico, torna-se fundamental compreender que a indicação da cirurgia deve ser estabelecida de maneira conjunta entre o paciente, seus familiares, o ortodontista e o cirurgião bucomaxilofacial, sendo imprescindível que o paciente compreenda que o tratamento não se limita ao procedimento cirúrgico em si. Trata-se de uma abordagem terapêutica complexa que exige planejamento rigoroso, preparo pré-operatório e acompanhamento sistemático por uma equipe multidisciplinar ao longo de todas as suas etapas^{12,13}. Nesse contexto, a atuação integrada de profissionais como fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos é fundamental para favorecer a recuperação funcional, a reabilitação das funções estomatognáticas e o suporte emocional do paciente, tanto no período pré quanto no pós-operatório, contribuindo para resultados mais previsíveis, estáveis e satisfatórios^{12,13,14}.

A fisioterapia exerce papel fundamental no tratamento ortocirúrgico, por meio de avaliação criteriosa das funções respiratórias, da articulação temporomandibular, da sensibilidade orofacial e da presença de condições sistêmicas, além da identificação de fatores de risco para complicações pós-operatórias. No pós-operatório, o fisioterapeuta atua no controle do edema, na redução da dor e do desconforto, na reabilitação de possíveis alterações neuromusculares, como paralisia facial e parestesia, favorecendo o restabelecimento da função muscular, a melhora da vascularização, a diminuição da fadiga e o aumento da força muscular, bem como na orientação de exercícios de mimetismo facial, visando à recuperação funcional^{12,15}.

Ademais, juntamente com a fisioterapia, a cirurgia bucomaxilofacial e a ortodontia, a fonoaudiologia também exerce papel relevante no tratamento ortocirúrgico. O fonoaudiólogo é responsável pela

identificação das alterações miofuncionais orofaciais e pela condução de intervenções que favorecem a reorganização neuromuscular e o equilíbrio das funções do sistema estomatognático, contribuindo para a estabilidade dos resultados cirúrgicos. Sua participação ocorre tanto no período pré-operatório, com orientações sobre padrões musculares adequados, quanto no pós-operatório, por meio de estratégias terapêuticas voltadas à recuperação funcional, controle do edema, estímulo sensorial e reintrodução gradual das funções orais, de acordo com as necessidades individuais de cada paciente^{12,16}.

Outra área de grande relevância no tratamento ortocirúrgico é a psicologia¹¹. O suporte psicológico exerce papel fundamental, uma vez que grande parte dos pacientes apresenta demandas relacionadas à autoestima e aos aspectos psicossociais, frequentemente afetados pelas deformidades dentofaciais. Evidências científicas indicam que fatores emocionais, como ansiedade, pessimismo e fragilidade no suporte social, podem interferir negativamente tanto no prognóstico cirúrgico quanto no grau de satisfação no pós-operatório¹⁷. Nesse sentido, o acompanhamento psicológico torna-se essencial para o manejo das expectativas, a redução de riscos emocionais e a promoção de uma recuperação mais satisfatória. A autoestima pode ser compreendida como a forma como o indivíduo se percebe, se valoriza e se reconhece, enquanto os aspectos socioemocionais dizem respeito à capacidade de estabelecer relações saudáveis consigo mesmo e com o meio, mantendo equilíbrio emocional, autocontrole e resiliência. Dessa forma, tais dimensões exercem influência significativa sobre diferentes esferas da vida do paciente e sobre sua resposta ao tratamento cirúrgico^{12,17,18}.

Além da atuação multidisciplinar ser indispensável ao longo de todas as etapas do tratamento, a cirurgia ortognática apresenta impacto positivo adicional na qualidade de vida dos pacientes por sua contribuição no manejo da síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS)⁵. Trata-se de um distúrbio respiratório do sono de elevada relevância clínica, caracterizado por episódios recorrentes de obstrução das vias aéreas superiores, que resultam em interrupções respiratórias, fragmentação do sono e redução da oxigenação sanguínea. Essa condição está associada não apenas a prejuízos no bem-estar e no desempenho funcional, como sonolência diurna, fadiga e alterações cognitivas, mas também a importantes repercussões sistêmicas, incluindo doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos^{5,19}.

Nesse contexto, a cirurgia ortognática configura-se como uma alternativa terapêutica eficaz, especialmente em pacientes com deformidades craniofaciais associadas, por promover o reposicionamento das estruturas ósseas e consequente ampliação das vias aéreas superiores, favorecendo a melhora do fluxo respiratório. Evidências demonstram redução significativa dos episódios de apneia e hipopneia, além de melhora na qualidade do sono, na função cognitiva e no estado de alerta dos pacientes. Entretanto, a indicação

do procedimento deve ser cuidadosamente avaliada, considerando a gravidade da SAOS, a presença de comorbidades e as características individuais de cada paciente. Ademais, ressalta-se que a cirurgia ortognática deve ser integrada a uma abordagem terapêutica mais ampla, podendo ser associada a outras modalidades, como o uso de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) e mudanças no estilo de vida, reforçando a importância de um manejo multidisciplinar e individualizado, com foco na promoção da saúde sistêmica e da qualidade de vida^{5,19,20}.

4. DISCUSSÃO

A literatura analisada evidencia que o tratamento ortocirúrgico exerce influência significativa na qualidade de vida dos pacientes, não apenas sob o aspecto estético, mas também funcional e psicossocial. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida está relacionada à percepção individual sobre a própria condição de vida, considerando o ambiente cultural, os valores sociais e pessoais, expectativas e preocupações^{4,9}. Deste modo, os estudos analisados demonstram que, apesar de o tratamento ortocirúrgico estar associado a um período inicial de desconforto físico e emocional, os benefícios a médio e longo prazo superam significativamente os impactos negativos iniciais, refletindo em melhora global da qualidade de vida dos pacientes^{4,6,12,14}.

De acordo com Pereira *et al.* (2025) e Sales (2023), as deformidades dentofaciais exercem impacto negativo significativo na qualidade de vida dos pacientes, abrangendo aspectos funcionais, estéticos e psicossociais. Nesse contexto, a cirurgia ortognática destaca-se como uma modalidade terapêutica capaz de promover melhorias expressivas não apenas na estética facial, mas também na função mastigatória, na oclusão e no bem-estar geral dos indivíduos submetidos ao tratamento^{4,5}. Tal fato se deve ao reposicionamento dos ossos maxilares, visando o restabelecimento da adequada relação oclusal e do equilíbrio entre as estruturas faciais. Quando associada ao tratamento ortodôntico, essa abordagem possibilita uma correção mais precisa das alterações estruturais, contribuindo para maior estabilidade funcional e adaptação do complexo orofacial^{4,5,10,12,14}.

Em relação à estética, estudos relatam que alterações na estética facial estão diretamente relacionadas à autoestima, à autoimagem e à forma como o indivíduo se percebe socialmente. Segundo Silva e Matos (2025), em um cenário social cada vez mais marcado pela valorização da estética, a harmonia e o equilíbrio facial assumem papel relevante na forma como os indivíduos se comportam e são percebidos socialmente, o que permite compreender a estética facial como um elemento que transcende a aparência, impactando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida do paciente²¹. Nesse contexto, a cirurgia ortognática exerce papel fundamental, uma vez que, após o procedimento, observa-se melhora significativa nesses domínios, evidenciando a estreita relação entre estética e satisfação

pessoa^{4-6,18,21}.

Além dos aspectos estéticos, o comprometimento funcional e a presença de dor representam fatores determinantes na percepção da qualidade de vida. Sintomas como dor articular, limitação dos movimentos mandibulares e desconforto durante a mastigação são frequentemente descritos na literatura, especialmente em pacientes com disfunções temporomandibular associada¹¹. Embora o tratamento ortocirúrgico seja amplamente descrito como eficaz na redução dos prejuízos associados à disfunções temporomandibular, Menegon e Kochenborger (2021) apontam que seus efeitos ainda são considerados controversos. Segundo os autores, em determinados casos, não se observa melhora clínica significativa e, eventualmente, pode ocorrer agravamento da sintomatologia no período pós-operatório. Ademais, os autores relatam que uma pequena parcela de pacientes previamente assintomáticos, quando submetidos à cirurgia ortognática, pode desenvolver sinais e sintomas de DTM¹¹. Os estudos fomentam a necessidade de uma indicação criteriosa da cirurgia, bem como de uma avaliação individualizada dos pacientes¹⁴.

Do ponto de vista psicossocial, os estudos de Santos (2023), Macena *et al.* (2019) e Santos e Corrêa (2025) relatam que, embora o período pré-cirúrgico e o pós-operatório imediato possam estar associados à ansiedade, medo e alterações emocionais, esses fatores tendem a diminuir progressivamente com a adaptação do paciente e com os resultados estéticos e funcionais alcançados. Dessa forma, observa-se melhora nas relações sociais, no bem-estar emocional e na percepção de saúde geral após a conclusão do tratamento^{13,17,18}.

Nesse sentido, torna-se fundamental considerar a percepção do próprio paciente acerca dos impactos do tratamento ortocirúrgico em sua qualidade de vida. A avaliação subjetiva relacionada à saúde bucal tem sido amplamente investigada por meio de instrumentos validados, como o Oral Health Impact Profile (OHIP-14), que permite mensurar as repercussões funcionais, psicológicas e sociais das deformidades dentofaciais e de seu tratamento. De forma convergente, os estudos de Pereira *et al.* (2025), Rezaei *et al.* (2019), Tuk *et al.* (2021), Zamboni *et al.* (2019) e Santos *et al.* (2025) demonstram redução significativa dos escores do OHIP-14 após a cirurgia ortognática, indicando melhora na qualidade de vida percebida pelos pacientes. Esses achados reforçam os benefícios do tratamento ortocirúrgico, evidenciando impacto positivo no conforto, no bem-estar emocional e na interação social sob a ótica do próprio indivíduo.^{7,8,22, 23}.

Além disso, a literatura também destaca o impacto positivo da cirurgia ortognática no manejo da síndrome da apneia obstrutiva do sono, condição associada a prejuízos significativos na qualidade de vida e na saúde sistêmica. Sales (2023), Inoue *et al.* (2024) e Teixeira *et al.* (2023) corroboram que o avanço maxilomandibular promove a ampliação das vias aéreas superiores, resultando em melhora do padrão respiratório durante o sono, redução da sonolência diurna e melhora do

desempenho cognitivo. Com isso, os autores destacam que os impactos positivos da cirurgia ortognática extrapolam o âmbito odontológico, contribuindo de maneira relevante para a saúde geral dos pacientes^{5,19,20}.

Sob essa perspectiva, a literatura evidencia que os resultados positivos do tratamento ortocirúrgico sobre a qualidade de vida dos pacientes estão diretamente relacionados à atuação de uma equipe multidisciplinar ao longo de todas as etapas do tratamento. A integração entre ortodontistas, cirurgiões bucomaxilofaciais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos possibilita uma abordagem mais abrangente das necessidades funcionais, estéticas e psicossociais do paciente, favorecendo a reabilitação e a adaptação às mudanças decorrentes do procedimento cirúrgico. Estudos apontam que o acompanhamento multidisciplinar contribui para melhor controle da dor, recuperação funcional mais eficiente e maior satisfação com os resultados obtidos, refletindo positivamente na qualidade de vida percebida¹³⁻¹⁸. Assim, a atuação integrada dos profissionais de saúde mostra-se fundamental para potencializar os benefícios do tratamento ortocirúrgico e promover resultados mais estáveis e duradouros.

5. CONCLUSÃO

Com base na literatura analisada, conclui-se que o tratamento ortocirúrgico promove melhora significativa na qualidade de vida de pacientes, abrangendo aspectos estéticos, funcionais e psicossociais. Apesar dos desconfortos físicos e emocionais presentes no período inicial do tratamento, os benefícios observados a médio e longo prazo superam esses impactos, refletindo em melhor percepção de saúde e bem-estar.

A associação entre ortodontia e cirurgia ortognática contribui para o restabelecimento da função do sistema estomatognático, da harmonia facial e da autoestima, além de favorecer o manejo de condições associadas, como disfunções temporomandibulares e síndrome da apneia obstrutiva do sono.

Além disso, a literatura ressalta que o sucesso do tratamento ortocirúrgico está diretamente relacionado ao planejamento criterioso e à atuação de uma equipe multidisciplinar, fator essencial para a obtenção de resultados mais previsíveis, estáveis e duradouros. Dessa forma, o tratamento consolida-se como uma abordagem terapêutica eficaz quando corretamente indicado e conduzido de maneira individualizada.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Souza CC, Coura PE, Coura LC, *et al.* Prevalência de maloclusão Classe I, II e III de Angle em um Curso de Especialização em Ortodontia da Cidade de Anápolis. *Sci Invest Dent.* 2016; 21(1):29-33.
- [2] Cunha FLCE, Vinha TC, Bueno SM. A importância da ortodontia no tratamento das maloclusões. *Rev Cient.* 2022; 1(1):1-6.
- [3] Ramadan LPBM, Santamaria Junior M. Tratamento precoce da má oclusão de classe III – revisão de literatura. *J Dent Pub H.* 2018; 9(3):220-226. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8028216>

- [4] Pereira MM, Andrade TV, Oliveira JB, *et al.* Impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida de pacientes com deformidades dentofaciais. *Cuad Educ Desarro.* 2025;17(6):1-19.
- [5] Sales MIS. O impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida de pacientes com anomalias dentofaciais [monografia] Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2023.
- [6] Ferreira NHS, Passos MAN, Araujo AHIM. Qualidade de vida após cirurgia ortognática reparadora em classe III: revisão integrativa. *Rev JRG Est Acad.* 2023;6(13):224-236. <https://doi.org/10.5281/zenodo.8028216>
- [7] Santo PP, Cezar JGO, Santos SS, *et al.* Percepção de melhora da qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia ortognática. *Res Soc Dev.* 2025;14(9):e49462. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i9.49462>
- [8] Rezaei F, Masalehi H, Golshah A, *et al.* Oral health related quality of life of patients with class III skeletal malocclusion before and after orthognathic surgery. *BMC Oral Health.* 2019;19(289):1-6.
- [9] Sobral LRS. A relação entre a ortodontia e a estética na melhoria da qualidade de vida dos pacientes: uma revisão da literatura [monografia] Sete Lagoas: Faculdade Sete Lagoas, 2025.
- [10] Barbosa JF, Freitas RR, Miranda AGF, *et al.* Tratamento ortodôntico associado à cirurgia ortognática para correção de má-oclusão de Classe III: relato de caso. *J Multidiscip Dent.* 2025;12(2):145-51. <https://doi.org/10.46875/jmd.v12i2.1110>
- [11] Santos GAG, Fernandes KJM, Santos ES, *et al.* Cirurgia Ortognática: orientações maxilofaciais e ortodônticas. *Rev Eletrôn Acervo Saúde.* 2023; 23(3):e12605.
- [12] Menegon AC, Kochenborger R. A cirurgia ortognática no tratamento da DTM em pacientes classe II. *RFO UPF.* 2021; 26(2):285-298.
- [13] Santos R. Cirurgia ortognática: uma abordagem multidisciplinar [trabalho de conclusão de curso]. Guarapuava: Centro Universitário UniGuairacá, 2023.
- [14] Brito TA, Andrade FS, Yamashita RK. A importância da correta indicação da cirurgia ortognática, reabilitando fonética e harmonia facial. *Res Soc Dev.* 2022; 11(15):e79111537096.
- [15] Magalhães KM, Barreto BCT, Vargas EOA, *et al.* Fisioterapia na reabilitação de pacientes submetidos à cirurgia ortognática: revisão narrativa. *Rev Eletrôn Acervo Saúde.* 2021; 13(4):e7075. <https://doi.org/10.25248/reas.e7075.2021>
- [16] Silva FMN, Toni LDM. Fonoaudiologia e cirurgia ortognática: revisão de literatura. *Rev Bras Cir Plást.* 2018; 33(3):404-413. <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2018RBCP0155>
- [17] Santos GT, Correa MB. Cirurgia ortognática e o impacto na saúde física, mental e social dos pacientes: uma revisão de literatura. *JNT.* 2025; 69(1):66-80. <https://doi.org/10.5281/zenodo.17802882>
- [18] Macena MS, Menezes LDF, Melo MRS, *et al.* Autoestima e aspectos socioemocionais em pacientes de cirurgia ortognática: proposta e análise psicológica. *Saúde Pesqui.* 2019; 12(3):555-562. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n3p555-562>
- [19] Inoue MDR, Melo AAGC, Oliveira KS. O papel da cirurgia ortognática no tratamento da síndrome da apnea obstrutiva do sono (saos). *Rev Contemp.* 2024; 4(5):1-12.
- [20] Teixeira BG, Soares JB, Alves WCP, *et al.* A cirurgia ortognática no tratamento da Apneia Obstrutiva do Sono: uma revisão integrativa da literatura. *Braz J Implantol Health Sci.* 2023; 5(5):3855-73. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p3855-3873>
- [21] Silva LO, Matos MF. A Cirurgia ortognática e seus impactos na vida do paciente: uma revisão literária. *Rev Eletrôn Acervo Saúde.* 2025; 11(5):5986-5995.
- [22] Tuk JG, Lindeboom JA, Tan ML, *et al.* Impact of orthognathic surgery on quality of life in patients with different dentofacial deformities: longitudinal study of the Oral Health Impact Profile (OHIP-14) with at least 1 year of follow-up. *Oral Maxillofac Surg.* 2021;26:281-289.
- [23] Zamboni R, Moura FRM, Brew MC, *et al.* Impacts of Orthognathic Surgery on Patient Satisfaction, Overall Quality of Life, and Oral Health-Related Quality of Life: A Systematic Literature Review. *International Journal of Dentistry.* 2019; 16(1):1-15.